



Plano de demissão da USP não atinge meta

Saída voluntária de técnicos acarretará a redução de 4,4% na folha de pagamento; reitoria esperava ao menos 6,5%

Programa era a principal aposta da reitoria para reduzir deficit; novos cortes podem ser necessários

FÁBIO TAKAHASHI
DE SÃO PAULO

O programa de demissão voluntária da USP terminou com a adesão de 1.382 funcionários, o que levará a uma economia de 4,4% na sua folha de pagamento.

Em dificuldades financeiras,

a universidade esperava que a redução ficasse entre 6,5% e 7,5%. Mas avaliava que, a partir de 3,25%, o programa já seria interessante.

O plano de demissão é a principal ação da reitoria para reduzir os gastos da universidade. Segundo os dados oficiais, a instituição usou no ano passado 106% dos recursos que recebeu do Estado só com a folha de vencimentos.

Quando estimou a economia em 6,5% com os cortes, a USP previu que apenas em 2018 deixaria de usar suas reservas para pagar as contas.

Nesse cenário, sua poupança cairia de R\$ 1,7 bilhão para R\$ 540 milhões.

Com o montante de demissões abaixo do esperado, a instituição pode ser obrigada a tomar outras medidas de redução de despesas, sob o risco de sua reserva acabar antes do término do deficit.

A **Folha** solicitou entrevista com representantes da reitoria para comentar a situação, mas não foi atendida.

A lista final do programa foi divulgada ontem (6) e representa 7% dos técnicos.

A relação possui 90 nomes

a menos do que lista provisória, antecipada pela **Folha** mês passado. No período, os funcionários puderam recorrer ou mudar de ideia.

Apenas técnicos-administrativos estavam aptos ao programa, que excluiu os professores. Segundo o reitor, Marco Antonio Zago, havia “gordura” na classe de técnicos, que poderia ser cortada neste momento de crise.

Para o reitor, o crescimento das despesas com esses servidores até 2013 foi o responsável pelo deficit atual.

O sindicato dos funcioná-

rios se mostrou contrário às demissões, por entender que algumas atividades ficariam prejudicadas.

Além da demissão voluntária, a USP planeja vender alguns dos seus imóveis, fora dos campi universitários. Mas, segundo a reitoria, isso não será suficiente para atenuar fortemente o deficit.

BALANÇO

A USP finalizou também recentemente o balanço orçamentário do ano passado.

A instituição recebeu do governo estadual R\$ 4,4 bi-

lhões, mas teve de usar outro R\$ 1 bilhão das suas reservas.

Segundo o relatório da administração da instituição, as despesas com pessoal em 2014 aumentaram, principalmente devido a reajuste salarial —o deficit só foi atenuado porque a USP proibiu contratações, mesmo para substituir aposentadorias.

Para piorar, os repasses do governo foram 5% menores do que em 2013, em termos reais, devido à fraca atividade econômica. A escola recebe parcela fixa da arrecadação do Estado com imposto.